



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



DOMINGO III DO ADVENTO

16. Dezembro. 2012

Nº 14

Palavra ...

O ESPÍRITO DE NATAL...



* **“Reencontre o espírito de Natal na ...”**. E a frase publicitária continua, indicando-nos a rede de Lojas onde esse “espírito” se encontra e se vende...

Temos de facto, de reencontrar o ESPÍRITO DO NATAL, mas Ele não se compra nem se vende: Acolhe-se com Fé e cultiva-se com Boa Vontade... E as suas características aparecem bem definidas na Liturgia deste Domingo:

1 – É um Espírito de Alegria e de Paz. Não a alegria superficial que nasce das coisas que se possuem, ou das circunstâncias que nos favorecem. Mas a alegria que nasce da Fé que o Profeta Sofonias e S. Paulo hoje proclamam: **“O Senhor está próximo”**. **“Está no meio de nós” para nos renovar com o seu Amor e encher-nos da sua Paz.** Paz que é uma **força interior** para vencermos medos e inquietações...

2 – É um Espírito de Honestidade e de Justiça que nasce do **respeito que se deve** a todo o ser humano como imagem inapagável de Deus.

3 – É um Espírito de Bondade e de Partilha. Espírito que nos faz entrar em sintonia com as diferentes situações dos outros e nos impulsiona para gestos de atenção de misericórdia, de abnegação e de dádiva...

* **Este é o verdadeiro Espírito de Natal que a Palavra de Deus nos convida a acolher e a deixar atuar em nós e através de nós.**

“Erguei-vos e levantai a cabeça”. É o apelo do 1º Domingo do Advento chamando-nos à **Esperança**.

“Preparai o caminho do Senhor”. É o apelo do 2º Domingo, chamando-nos a uma **Esperança ativa**.

“Alegrai-vos sempre no Senhor”. É o apelo deste 3º Domingo chamando-nos a **viver e testemunhar a alegria** que nasce da Fé.

A Fé na presença de **Deus no meio de nós** e no seu **Amor** que tudo renova. **Uma alegria que não é superficial nem passageira, mas profunda e permanente,** capaz de resistir a todos os ventos contrários. **Uma alegria que não brota de qualquer fonte...** Mas **há duas** que sempre a proporcionam: **O Bem realizado e o dever cumprido.**

Essas **duas Fontes** que João Batista mais uma vez **nos aponta...**

Comunidade

Reflectimos, ainda, sobre o Credo, essencialmente, como temos dito, o Símbolo dos Apóstolos, que o Catecismo da Igreja Católica (CIC) sobretudo comenta, sem prejuízo de abordar também outros aspectos considerados no Credo de Niceia-Constantinopla. Como também já dissemos, estas afirmações da nossa fé com outras que a Igreja foi traçando ao longo dos séculos, não se contrariam, nem se excluem: complementam-se. Na continuidade da citação de Lc 1,26-27, que deixámos aqui na semana passada, o CIC prossegue em duas perspectivas, estreitamente ligadas entre si. Por um lado, cita um pequeno passo da "Lumen Gentium", A Luz dos Povos, a grande Constituição dogmática sobre a Igreja do Concílio Ecuménico Vaticano II: "O Pai das misericórdias quis que a aceitação, por parte da que Ele destinara para Mãe, precedesse a Encarnação, para que, assim como uma mulher contribuiu para a morte, também outra mulher contribuisse para a vida." (LG 56).

Podemos talvez dizer que este querer de Deus, afirmado de uma maneira muito especial em relação a Maria, nos abrange a todos. A nossa vida de cada um de nós, pode ser, deve ser, assim, o caminho de descoberta do designio que Deus tem para nós, a que somos livres de corresponder ou não porque Deus quer que usemos a liberdade que nos outorgou.

Por outro lado, o CIC recorda-nos como a missão de Maria foi *preparada* [o sublinhado é do próprio Catecismo] ao longo da História da Salvação. Com esta expressão parece querer referir-se a demonstração da fidelidade de Deus à(s) Aliança(s) que sucessivamente vai propondo aos homens, apesar de estes serem muitas vezes "tardos de coração para crer tudo o que os profetas anunciaram" (Lc 24,25, citação nossa). "Ao longo da Antiga Aliança [...]", diz, "Logo no princípio, temos Eva; apesar da sua desobediência, ela recebe a promessa de uma descendência que sairá vitoriosa do Maligno e de vir a ser a mãe de todos os vivos". Em virtude desta promessa, Sara, apesar da sua idade avançada, concebe Isaac (Gn 18, 10-14; 21, 1-2); Ana, considerada estéril, pede e obtém a graça de um filho e concebe Samuel (1 Sm 1); Com Rute, com Judite, com Ester, com muitas outras mulheres, Deus prossegue o cumprimento da sua promessa até ao fim definitivo de Maria.

Ela "é a primeira entre os humildes e pobres do Senhor, que confiadamente esperam e recebem a Salvação de Deus [...] passada a longa espera da promessa, cumprem-se os tempos e inaugura-se a nova economia da Salvação." (LG, 55)

Maria realmente assumiu, inteira e completamente, a vontade do Senhor e por isso todas as gerações a chamarão bem-aventurada.

Poderia dizer-se, em relação às outras verdades em que acreditamos sobre Maria, o mesmo que afirma a solene proclamação dogmática da Imaculada Conceição de que já aqui falámos: "Por uma graça e favor singulares de Deus onipotente e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do género humano, a bem-aventurada Virgem Maria foi preservada intacta de toda a mancha do pecado original no primeiro instante da sua concepção." (CIC, 491)

Maria "responde, pela "obediência da fé" certa de que "a Deus nada é impossível": "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Consagra-se, pois, "totalmente [...] à pessoa e à obra de seu Filho, subordinada a Ele e juntamente com Ele, servindo pela graça de Deus onipotente os mistérios da Redenção" [...]. Não como "instrumento meramente passivo", [...] Maria cooperou livremente, pela sua fé e obediência, na salvação dos homens. Como diz Sto Ireneu, "obedecendo, ela tornou-se causa de salvação, para si e para todo o género humano" (LG 56; CIC 494).

"Mãe de Jesus, como é chamada nos Evangelhos, é, verdadeiramente, **Mãe de Deus**, aclamada por Isabel sob o impulso do Espírito Santo e, desde antes do nascimento do seu Filho, como "a Mãe do meu Senhor" (Lc 1, 43).

"Bendito és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?"

"Com efeito, Aquele que Ela concebeu como homem por obra do Espírito Santo, e que se tornou verdadeiramente seu Filho segundo a carne, não é outro senão o Filho eterno do Pai, a segunda pessoa da Santíssima Trindade."

A Igreja confessa desde sempre que Jesus foi concebido unicamente pelo poder do Espírito Santo e igualmente que **Maria concebeu virginalmente** "como uma obra divina que ultrapassa toda a compreensão e possibilidade humanas. "O que foi gerado nela vem do Espírito Santo" diz o Anjo, a respeito de Maria a José seu esposo (Mt 1,20; CIC 497). "O sentido deste acontecimento só é acessível à fé que o vê no "nexo que liga todos os mistérios entre si" (Constituição dogmática Dei filius do I Concílio Vaticano). Os Santos Padres vêem neste mistério "o sinal de que foi verdadeiramente o Filho de Deus que veio ao mundo numa humanidade como a nossa. **O aprofundamento da fé na maternidade virginal de Maria levou a Igreja a confessar a virgindade real e perpétua de Maria**" (CIC 449). Em Lucas 2, 48-49 – o conhecido episódio de Jesus entre os doutores, é Ele próprio que responde: "Por que me procuráveis? Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai?" (CIC 503).

Também podemos com o olhar da fé, procurar aproximar-nos "de outra das razões misteriosas pelas quais Deus, no Seu desígnio salvífico quis que o Seu Filho nascesse de uma Virgem.

"Ele Cristo é o Novo Adão que inaugura a criação nova: "o primeiro homem veio da terra e do pó, o segundo homem veio do céu" (1Cor 15,47; CIC 505).

Do mesmo modo, Jesus "inaugura o novo nascimento dos filhos de adopção no Espírito Santo pela fé" (CIC 505).

Em Maria, a virgindade é "o sinal da sua fé" "Sem a mais leve sombra de dúvida" e da sua entrega sem reservas à vontade de Deus. Maria, virgem e mãe, é a figura e a mais perfeita realização de Igreja (CIC 507).

Rezemos com a Igreja: "Avé Maria, cheia de graça, o Senhor está contigo..."

Almoço de Natal dos paroquianos sós Contribuição Paroquial

Como habitualmente, faremos no dia de Natal o almoço com todos os paroquianos que se encontram sós neste Natal.

Se está sozinho, venha almoçar connosco. Inscreva-se na Recepção.

Todos quantos desejarem contribuir para o almoço, quer em géneros, quer monetariamente, poderão fazê-lo na Secretaria ou junto do pároco. Desde já o nosso agradecimento.

Lembramos todos aqueles que desejem contribuir com um donativo para as necessidades da paróquia e pretendam um recibo para efeitos de IRS, o deverão fazer até ao dia 31 de Dezembro, dado que no dia 1 de Janeiro as contas da paróquia serão fechadas e enviadas ao Patriarcado, não podendo por isso, ser possível passar qualquer recibo, referente a 2012, depois dessa data.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Secretariado Permanente	18 Dezembro	Terça	Centro	21.30
Missa na Casa N ^o Sr ^a Rosário	19 Dezembro	Quarta	Centro Dia	12.00
Missa no Lar Pe. Carlos	20 Dezembro	Quinta	Lar	12.00

Acontece ...

16 e 23 de Dezembro - Vésperas Solenes do Advento, 17h30

24 de Dezembro - Vigília do Natal (Missa do Galo), 23h30 (neste dia não haverá a missa das 19h)

25 de Dezembro - Almoço dos Paroquianos sós, 13h (inscrições na Recepção)

LEITURAS

16 - DOMINGO III DO ADVENTO

Sof. 3, 14-18a Sal. Is. 12 Filip. 4, 4-7 Lc. 3, 10-18 Semana III do Saltério

17 - 2 ^a Feira - Gen. 49, 2, 8-10	Sal. 71	Mt. 1, 1-17
18 - 3 ^a Feira - Jer. 23, 5-8	Sal. 71	Mt. 1, 18-25
19 - 4 ^a Feira - Jz. 13, 2-7. 24-25a	Sal. 70	Lc. 1, 5-25
20 - 5 ^a Feira - Is. 7, 10-14	Sal. 23	Lc. 1, 26-38
21 - 6 ^a Feira - Cânt. 2, 8-14	Sal. 32	Lc. 1, 39-45
22 - Sábado - 1Sam. 1, 24-28	Sal. 1Sam, 2	Lc. 1, 46-56

23 - DOMINGO IV DO ADVENTO

Miq. 5, 1-4a Sal. 79 Hebr. 10, 5-10 Lc. 1, 39-45 Semana IV do Saltério

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Telf. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

parooco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2^a-6^a: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 18h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h

Igreja N^o Sr^a do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3^a e 5^a: 17h30 às 18h30